

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO
BIBLIOMÉTRICO DO PERÍODO 2006-2017**

**ENTREPRENEURIAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: A BIBLIOMETRIC
STUDY FOR THE PERIOD 2006-2017**

Alessandro Vasconcelos De Souza, Alex César Cavalheiro Marques, Andressa Rocha Lhamby,
Carloci D'ávila Menezes Junior e Débora Borges

RESUMO

O presente trabalho objetiva identificar a produção científica publicada sobre o tema Educação Empreendedora nos periódicos SciELO e Spell no período 2006-2017. Trata-se de um estudo bibliométrico com abordagem predominantemente quantitativa que teve como critério de seleção do extrato estabelecido no objetivo, os periódicos nacionais com publicações em meio eletrônico. Na busca, foram localizados 30 artigos em 22 periódicos diferentes. Dentre os resultados observa-se que as publicações tem mantido certa constância com um pequeno aumento no ano de 2013. Evidencia-se que a Revista de Administração Contemporânea - RAC teve o maior número de publicações com 4 artigos publicados no período e que 47% dos artigos encontram em periódicos classificados como B1. No total de 87 autores identificados, apenas 2 tiveram participação em mais de um artigo. Todos os demais tiveram apenas uma publicação. Observa-se uma grande quantidade de palavras-chave relacionadas ao empreendedorismo e a educação, o que já era esperado devido ao construto teórico abordado. O estudo contribuiu ao evidenciar, no contexto nacional, autores e periódicos que publicam sobre o tema e o indicativo de que a área vem se expandindo.

Palavras-chave: Educação Empreendedora, Empreendedorismo, Ensino Superior.

ABSTRACT

The present work aims to identify the scientific production published on the theme Entrepreneurial Education in the SciELO and Spell periodicals in the period 2006-2017. It is a bibliometric study with predominantly quantitative approach that had the selection criteria of the extract established in the objective, the national journals with publications in electronic medium. In the search, 30 articles were found in 22 different journals. Among the results it is observed that the publications have maintained a certain constancy with a small increase in the year 2013. It is evidenced that the Revista de Administração Contemporânea - RAC had the largest number of publications with 4 articles published in the period and that 47% of the articles are in journals classified as B1. Of the 87 authors identified, only 2 had participation in more 2 articles. All others had only one publication. A large number of keywords related to entrepreneurship and education are observed, which was already expected due to the theoretical construct addressed. The study contributes to highlighting, in the national context, authors and periodicals that publish on the subject and the indicative that the area has been expanding.

Keywords: Entrepreneurial Education, Entrepreneurship, Higher education.

1 INTRODUÇÃO

Na concepção de Dornelas (*apud* Dias, 2012), empreendedorismo consiste em fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar as novas oportunidades de negócio, o foco é a inovação e a criação de valor através de novos produtos, serviços, métodos de produção e mercados. O empreendedor como agente do processo é motivado pela alta necessidade de realização e êxito e tem como principais características comportamentais: a criação, a dedicação e a disposição para assumir riscos e aproveitar oportunidades (DALMORO, 2009).

A partir deste cenário surgiu o interesse de realizar um levantamento bibliométrico relativo aos artigos contidos nas bases de dados SciELO e Spell que tenham como base a educação empreendedora no ensino superior no período 2006 a 2017. No caso deste estudo o foco específico foram artigos que continham o termo educação empreendedora ou ensino de empreendedorismo em suas palavras-chave, título ou resumo.

O estudo justifica-se pela possibilidade de evidenciar como o meio acadêmico está se posicionando em relação ao tema e verificar se o mesmo vem adquirindo destaque nos debates acadêmicos no decorrer dos anos.

Este artigo apresenta-se dividido em 7 partes. Após esta introdução é apresentado um breve referencial teórico sobre o empreendedorismo, educação empreendedora e educação empreendedora especificamente no ensino superior. Logo após, há o tópico dos procedimentos metodológicos utilizados, seguido da análise dos dados gerados nesta pesquisa. Conclui-se este estudo com uma breve análise crítica sobre o estudo e suas limitações.

2 EMPREENDEDORISMO

A teoria do empreendedorismo coincide com desenvolvimento do próprio termo, que deriva do francês *entrepreneur*, literalmente traduzido por "aquele que está entre" ou "intermediário"; em inglês, *intrepreneurship*, e remonta ao século XV, quando era usado para referir-se aos "homens de negócios". Com a evolução dos tempos, novas definições surgiam: administrador de grandes projetos de produção na Idade Média; alguém que corre riscos no século XVIII; administração e inovação nos séculos XIX e XX (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo assim as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Para Dornelas (*apud* Dias, 2012), o empreendedorismo é fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor.

Segundo Fillion (1999), "pesquisadores tendem a perceber e definir empreendedores usando premissas de suas disciplinas", exemplificando: economistas o associam à inovação; comportamentalistas se concentram nos aspectos criativo e intuitivo.

O enfoque econômico associado à inovação, está aqui representado por Schumpeter, autor do livro *Capitalismo, socialismo e democracia*, publicado em 1942, definiu o que chamou de processo de "destruição criativa", processo pelo qual a tradicional forma de fazer as coisas é continuamente destruída de forma endógena e substituída por novas formas, por meio dele que são gerados novos produtos, serviços, métodos de produção e mercados. Schumpeter criou ainda a palavra "Unternehmergeist", em alemão "espírito empreendedor" (DEGEN, 2009).

Já o enfoque comportamental é associado a características dos indivíduos empreendedores, representado por McClelland (1972), relaciona o conceito de empreendedor à

necessidade de sucesso, de reconhecimento, de poder e controle. A alta necessidade de realização é o motivo mais forte para empreender, pessoas com alta necessidade de realização procuram mudanças em suas vidas, estabelecem metas e colocam-se em situações competitivas (DIAS, 2012).

As definições de empreendedorismo descrevem um tipo de comportamento que abrange: tomar iniciativa, organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático e aceitar o risco ou o fracasso (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

Dalmoro (2009,p 91) relaciona alguns dos principais autores e suas afirmações sobre as características do empreendedor:

“McClelland (1972), Timmons (1978) e Fernald e Solomon (1987), afirmam que a orientação para o risco é a principal característica de um empreendedor. Fernald e Solomon (1987) também constataram outras características comuns aos empreendedores de sucesso, como: habilidade para identificar oportunidades; conhecimento de sua área de atuação; senso de organização; disposição para tomar decisões; capacidade de liderança; talento para empreender; independência pessoal; otimismo e tino empresarial.”

Portanto, por mais diversas as definições de empreendedor aqui apresentadas, elas possuem noções semelhantes, como a novidade, a organização, a criação, a dedicação e a disposição para assumir riscos e aproveitar oportunidades (DALMORO, 2009).

3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Para Oliveira *et al.* (2016), as dinâmicas mudanças de mercado e no trabalho exigem dos indivíduos características e competências não demandadas antes, portanto necessária seu desenvolvimento para o aproveitamento requerido pelas organizações.

Mendes (2011) acredita que o empreendedorismo deve ser tratado como uma disciplina integrada às restantes, em vez de ser vista como autônoma, já que existem diversos questionamentos junto a outras áreas de conhecimento, e relacionadas ao estudo.

Cunha *et al.* (2009) defendem a necessidade do ensino de empreendedorismo porque as características e competências que são peculiares aos empreendedores, possui importância a todos, independentemente da área da atuação profissional ou mesmo não profissional.

Segundo Schaefer e Minello (2016), a universidade, ao se dispor na formação empreendedora, deve fazê-la de forma integrada, interdisciplinar, harmonizada e transversal. Ou seja, é necessário que seja levada à sala de aula de forma integrada a temática, de modo a integrar-se a outras disciplinas.

O aprendizado do empreendedorismo no nível universitário é apenas um passo no caminho de criação de uma cultura empreendedora que dará suporte ao processo de desenvolvimento econômico (ARAÚJO *et al.*, 2012). Dessa forma, a educação empreendedora serviria como uma etapa para o desenvolvimento econômico, tanto dentro quanto fora da Universidade.

Dornelas (2001, p 30) afirma o seguinte, a respeito do tema:

“ Qualquer curso de empreendedorismo deveria focar: na identificação e no entendimento das habilidades do empreendedor; na identificação e análise de oportunidades; em como ocorre a inovação e o processo empreendedor; na importância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico; em como preparar e utilizar um plano de negócios; em como identificar fontes e obter financiamento para o novo negócio; e em como gerenciar e fazer a empresa crescer”.

Para Da Costa (*apud* NECK & GREENE, 2011), “a educação empreendedora como um método requer uma prática e permite aos estudantes usarem, aplicarem e agirem de acordo com os conceitos de empreendedorismo”. Já, conforme Neck e Greene (2011) são quatro suposições na forma de vê-lo:

- **Aplica-se a iniciantes e especialistas:** há uma suposição de que o método se aplica a estudantes e funciona independentemente do nível de experiência. O importante é como cada estudante vê o empreendedorismo e o seu lugar nele. É a base do método;
- **O método é inclusivo:** significa que a definição de empreendedorismo é ampliada para incluir qualquer organização em vários níveis de análise. Portanto, o sucesso é inerente de cada categoria analisada;
- **O método requer a prática contínua:** o foco é fazer, em seguida, aprender, ao invés de aprender e em seguida fazer.
- **O método é para um ambiente imprevisível.**

4 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR

Conforme Dolabela (2001), as iniciativas empreendedoras no ensino superior surgiram no Brasil na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo – SP, no ano de 1981, em um curso de especialização em administração. Três anos depois, foi expandida para a graduação, através da disciplina Criação de Negócios – Formação de Empreendedores. (DOLABELA, 2001).

Foram feitos alguns estudos nas universidades brasileiras, no tocante à educação empreendedora, na parte do interesse e potencial empreendedor dos estudantes avaliados. Bronoski (2008) fez uma pesquisa com o intuito de avaliar o potencial empreendedor dos acadêmicos de uma universidade do estado do Paraná - a UNICENTRO, e como resultado, concluiu que, dentre os cursos estudados, os que tiveram melhor aproveitamento, no que diz respeito à intenção empreendedora foram os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Costa *et al.* (2009) fizeram um estudo parecido, porém apenas com os estudantes de Ciências Contábeis de uma certa universidade. Os resultados concluíram que os estudantes têm uma predisposição intermediária para empreender; além do mais, o interesse empreendedor é influenciado especialmente pela percepção de vocação da área contábil para empreender, pela segurança no domínio das habilidades estratégicas, e pela posse de empresa própria ou na família. Por último, o suporte familiar e de amigos, e a segurança no domínio das habilidades operacionais não têm influência direta no interesse. Ferreira *et al* (2011) fizeram também uma pesquisa do tema afim, porém com professores e coordenadores dos cursos de graduação em Turismo, no estado de Santa Catarina. Consentiu-se entre o público como é importante o enfoque do empreendedorismo na construção de habilidades e competências dos acadêmicos como um diferencial competitivo para inclusão no mercado de trabalho, sendo a inclusão da disciplina de empreendedorismo uma ideia a ser colocada em prática. De Souza e Saraiva (2010) avaliaram o interesse empreendedor de estudantes do curso de administração, e concluíram que, mesmo tendo uma disciplina obrigatória de empreendedorismo na instituição avaliada, é pouco visto isso na realidade prática, onde não se percebe o que acontece fora da universidade.

Por outro lado, quanto a projetos de empreendedorismo consolidados ou quase, Ortega (2016) realizou um estudo de caso em uma universidade, observando em seu trabalho, diversas vertentes da disseminação do empreendedorismo, seja através de uma disciplina de empreendedorismo, seja por uma incubadora, seja por um programa institucional amplo com o tema. Gurgel *et al.* (2009) nos mostraram em seu trabalho o Projeto Arquimedes: um projeto feito com estudantes de Instituições de Ensino Superior de Fortaleza para “alavancar” o empreendedorismo através da experimentação e auto-avaliação de comportamentos empreendedores. Já Ferreira e Freitas (2013) fizeram uma comparação entre estudantes participantes e não participantes de uma empresa júnior, concluindo que os primeiros possuem uma propensão maior a serem empreendedores do que o outro grupo avaliado. Também, em seu trabalho, concluíram que a empresa júnior possui influência massiva no comportamento

empreendedor, desenvolvendo as atitudes empreendedoras e o interesse em iniciar um novo negócio.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos desta pesquisa, que visam identificar as principais características da produção e publicação científica brasileira sobre o tema Educação Empreendedora, utilizou-se a metodologia bibliométrica, que é muito útil na compreensão do desenvolvimento de determinado campo do conhecimento. O estudo bibliométrico é uma técnica estatística e quantitativa de medição dos índices de produção do conhecimento científico, através da aplicação de técnicas matemáticas e estatísticas para descrever, quantificar e prognosticar aspectos bibliográficos de comunicação escrita (ZAFANELI, E. S. R.; et al, 2013). Em relação à abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois a análise realizada procura identificar características da produção científica utilizando meios estatísticos para tabular os dados e informar os resultados.

A fim atingir o objetivo do trabalho foram selecionados para análise artigos que contemplam o tema Educação Empreendedora. Pesquisou-se nos sites Spell e SciELO compreendendo os anos de 2006 até 2017. A biblioteca digital SciELO, surgiu por meio da associação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e a base de dados Bireme. Em 2002, o projeto SciELO ganhou o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O SciELO abrange periódicos de todo território latino-americano e Caribe, especializados várias áreas do conhecimento. Iniciado em 2012, o Spell concentra, inicialmente, a produção científica das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, publicadas a partir de 2008 e é composto por três grandes componentes, os quais são também subprodutos associados ao seu desenvolvimento: Repositório de Artigos Científicos, Sistema de Indexação e Busca de Artigos e Sistema de Informação sobre Periódicos.

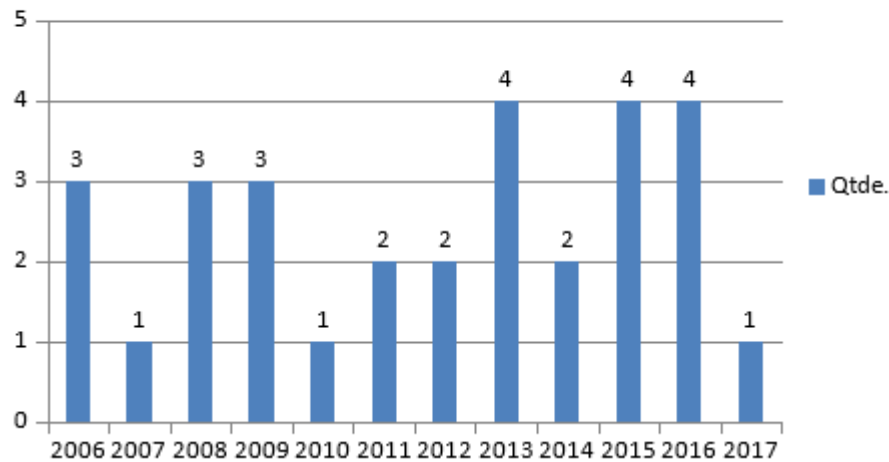
Como filtro para selecionar os artigos foram utilizadas as palavras-chave: Educação Empreendedora e Ensino de Empreendedorismo. Essas palavras foram buscadas nos títulos, nas palavras-chave e nos resumos dos artigos. A fim de corroborar com a execução desta pesquisa, foram encontrados 30 artigos. Os artigos selecionados subsidiaram a análise bibliométrica e possibilitaram o filtro das informações apresentadas. Os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica dos artigos filtrados foram analisados e tabulados no software Microsoft Excel.

6. ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES OBTIDAS NAS BASES SCIELO E SPELL

Com a finalidade de levantar a produção nacional sobre o tema educação empreendedora, foi realizada uma busca na base de dados SciELO Brasil e na base de dados Spell. Esta seção apresenta e discute os resultados obtidos com a análise dos 30 artigos encontrados na referida busca.

Gráfico 1 - Ano de publicação

Nº de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

A evolução temporal dessas citações pode ser observada no gráfico 1, em que as barras demonstram a evolução das publicações. A partir do gráfico 1, pode-se observar que o número de publicações tem variado pouco com uma pequena elevação a partir de 2013. Como pode ser notado, em alguns anos houve somente uma ou duas publicações, porém em seis anos houve três ou quatro artigos. Em 2017, até o mês de junho temos somente uma publicação. Ao total chega-se ao patamar de 30 publicações no período 2006-2017, sendo que este tema ainda é pouco abordado em publicações pelo que pudemos notar.

Para identificar quais os periódicos que mais publicam artigos sobre o tema educação empreendedora foi criada o Quadro 1, ordenado em ordem decrescente de quantidade de publicações:

Quadro 1 – Quantidade de artigos publicados em cada revista

Periódico	Nº artigos publicados
Revista de Administração Contemporânea	4
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	3
Revista Brasileira de Enfermagem	2
Revista da Micro e Pequena Empresa	2
Revista de Administração Mackenzie	2
Caderno CRH	1
Educação e Pesquisa	1
Revista Administração em Diálogo	1
Revista Administração, Ensino e Pesquisa	1

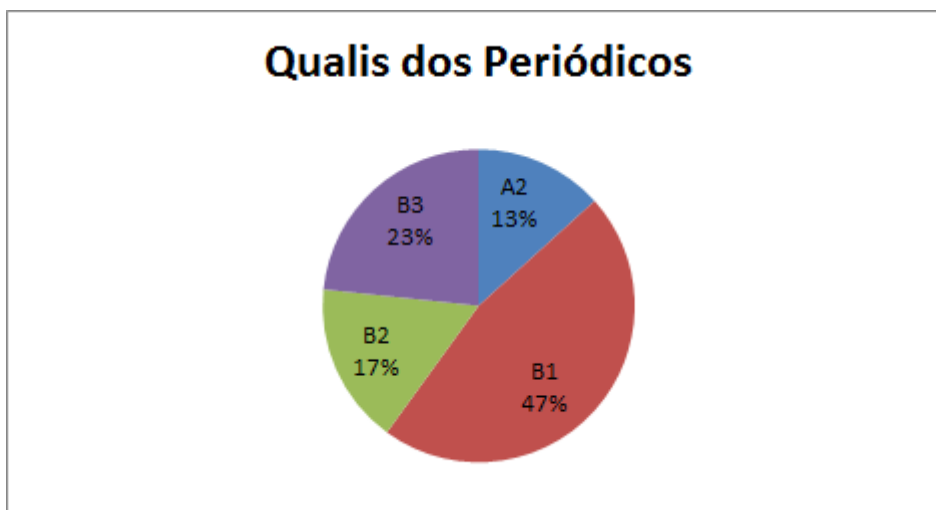
Revista Alcance	1
Revista Brasileira de Educação	1
Revista Capital Científico - Eletrônica	1
Revista Catarinense de Ciências Contábeis	1
Revista de Administração FACES Journal	1
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	1
Revista de Ciências da Administração	1
Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios	1
Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	1
Revista Gestão e Regionalidade	1
Revista Organizações em Contexto	1
Revista Pretexto	1
Revista Turismo, Visão e Ação	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 1 revela que a Revista de Administração Contemporânea (RAC) com quatro artigos publicados no período destaca-se das demais tratando-se da temática Educação Empreendedora. O foco da RAC é a publicação de artigos de desenvolvimento teórico e trabalhos teórico-empíricos na área da Administração e das Ciências Contábeis e está vinculada a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD, recebe classificação A2 no sistema Qualis Capes. Em seguida temos a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGPEPE) com três artigos relacionados ao tema. Os dois periódicos citados acima concentram 23,33% das publicações pesquisadas. Convém ressaltar a presença da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), que apesar da suposta ínfima relação com a área em questão publicou dois artigos no período.

Com o intuito de demonstrar em qual classificação Qualis/CAPES encontram-se os artigos que compõem a amostra da pesquisa, elaborou-se a Tabela 4. Ela demonstra que dos 30 artigos encontrados, 47% foram em periódicos com qualificação B1, 23% em qualificação B3, 17% em qualificação B2 e 13% em qualificação A1, conforme classificação.

Figura 1 - Qualis das publicações



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outra análise que se faz importante é a identificação dos autores que mais publicaram sobre o tema no período, apresentada no quadro 2, merecendo registro Verônica Peñaloza e Ana Augusta Ferreira Freitas com duas publicações cada. O fato de encontrarmos apenas dois autores com mais de uma publicação evidencia a escassa produção acadêmica do tema, pois ao total foram encontrados 87 autores distintos nas referidas publicações.

Quadro 2 – Autores que mais publicaram

	Título do artigo	Autores	Periódico
Verônica Peñaloza	Educação empreendedora e inserção profissional: o perfil dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior	Adriana Teixeira Bastos; Verônica Peñaloza	Revista Organizações em Contexto
	Escolha Profissional no Curso de Administração	Verônica Peñaloza ; Camila Gomes Diógenes; Sara Jamile Aragão Silva	Revista de Administração Mackenzie
Ana Augusta Ferreira Freitas	Avaliação do ensino de empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor	Estevão Lima de Carvalho Rocha; Ana Augusta Ferreira Freitas	Revista de Administração Contemporânea
	Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores	Emanuel Renato Andrade Ferreira; Ana Augusta Ferreira de Freitas	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

Fonte: Elaborado pelos autores.

Passando-se análise da autoria dos 30 artigos publicados no período percebe-se uma média de 2,97 autores/artigo. Somente 2 artigos não tiveram coautoria sendo realizados por somente um autor. A maioria dos artigos teve entre 2 e 4 autores com o maior número sendo 2 autores em 10 artigos. A coautoria envolve a colaboração intelectual de vários pesquisadores na construção de conhecimentos. Maia e Caregnato (2008), trazem como destaque a economia de tempo e de recursos financeiros e materiais – e o conseqüente estímulo por parte das agências financiadoras de pesquisas – assim como a consecutiva formação de boas, eficientes e produtivas equipes de trabalho.

Um outro ponto a favor desta prática é que as pesquisas em coautoria têm maior visibilidade, levando em conta o número de citações que recebem. Ademais, tendem a ser consideradas como de melhor qualidade, tendo em vista que o envolvimento de vários cientistas pode estimular a maturação mais consistente das ideias e maximizar o potencial da produção científica (SILVA et al., 2006).

Quadro 3 – Número de autores por artigo

Nº de Autores	Qtde. de artigos
1	2
2	10
3	8
4	8
5	1
6	1
Total	30

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro 4 exhibe as palavras-chave mais citadas na seleção de artigos das bases consultadas. Houve um agrupamento por construtos semelhantes para facilitar a análise. É possível identificar pela tabela x que os artigos com a palavra-chave “empreendedor”, “empreendedorismo” ou “empreendedorismo acadêmico” prevaleceram, recebendo 27 citações. Para melhor visualização deste fenômeno, faz-se no quadro 3, a evidenciação das palavras-chave agrupadas.

Quadro 4 – Palavras-chave mais citadas

Palavra-chave	Nº de citações
empreendedor / empreendedorismo / empreendedorismo acadêmico	27
ensino superior / instituições de ensino superior / IES /universidade /desafios do ensino superior	10
educação empreendedora / ensino de empreendedorismo / formação empreendedora	9

educação / ensino / práticas / práticas de ensino superior / práticas didático-pedagógicas / práticas pedagógicas	7
atitudes empreendedoras / características empreendedoras / dimensões empreendedoras / perfil empreendedor / propensão empreendedora	6
aprendizado / aprendizagem	2
comportamento empreendedor	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Outra análise sobre os estados em que as publicações foram realizadas que permite a identificação dos que mais se destacam. O quadro 5 lista os Estados de com maior número de publicação sobre o tema educação empreendedora:

Quadro 5 – Publicações por Unidade da Federação

Estado	Qtde. de publicações
SP	9
RJ	6
PR	5
SC	5
MG	2
DF	2
BA	1
Total	30

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que diz respeito à distribuição estadual das publicações, o que se verifica é que, conjuntamente, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Paraná responsabilizaram-se por quase 83% das publicações, ficando os Estados de Minas Gerais, Distrito Federal e Bahia com o restante (ver quadro 5).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa bibliométrica permitiu alcançar o objetivo a que se propôs que foi analisar a produção científica sobre educação empreendedora nas bases de dados SciELO e Spell no período de 2006 a 2017, onde se efetuou a descrição das palavras-chave que mais apareceram, demonstrou-se a evolução da quantidade de publicações no decorrer dos anos. Referente aos periódicos demonstrou-se a origem dos artigos, quais os periódicos que mais publicaram sobre o tema, sua classificação na CAPES e localização geográfica. Quanto aos autores, evidenciou-se a quantidade de autores por artigo e, quais os mais produtivos.

A partir desta pesquisa foi possível apresentar um panorama da produção intelectual no campo da educação empreendedora no Spell, por meio da análise bibliométrica. Para fins de

comparação da produção nacional também foram analisados artigos da base SciELO. A pesquisa efetuada permitiu constatar que 22 periódicos foram responsáveis pela publicação de 30 artigos. Quanto à distribuição destes periódicos na classificação do Qualis/CAPES, somente foram localizados artigos sobre o tema em periódicos classificados como A2, B1, B2 e B3. Sendo que 47% das publicações foram em periódicos com qualificação B1, 23% em qualificação B3, 17% em qualificação B2 e 13% em qualificação A1.

As publicações sobre educação empreendedora ainda são incipientes entre os períodos de 2006 e 2016. Isso demonstra que o campo de pesquisa é recente mas que vem crescendo lentamente ao longo dos anos. A pesquisa também revela que a Revista de Administração Contemporânea - RAC teve o maior número de publicações com 4 artigos publicados no período. Com isso, através da identificação quantitativa de autores, artigos e periódicos relacionados ao termo chave, espera-se que este artigo possa contribuir com futuros trabalhos que precisam fundamentar-se com a produção e publicação nacional sobre educação empreendedora.

Dentre as limitações a serem apontadas citam-se a utilização de apenas duas bases de dados; o número de variáveis investigadas nos artigos e a não utilização de ferramentas estatísticas que contribuíssem para a análise dos dados levantados. Para futuras pesquisas, sugere-se a investigação do tema educação empreendedora em um número mais expressivo de bases e com a utilização de ferramentas estatísticas que possibilitem uma maior compreensão das variáveis analisadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Richard Medeiros et al. Empreendedorismo: uma investigação na evolução da perspectiva empreendedora dos estudantes de uma IES privada no Rio Grande do Norte. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 5, n. 1, p. 28-66, 2012.

BRONOSKI, Marilene. A intenção empreendedora no ambiente universitário: caso UNICENTRO. Revista Capital Científico-Eletrônica (RCCe). ISSN 2177-4153, v. 6, n. 1, p. 223-238, 2008.

CUNHA, R. M.; SOARES, E. L.; FONTANILLAS, C. N. **As vantagens de aprendizado do empreendedorismo:** um estudo desde o ensino de base até o superior. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 3, n. 3, p. 62-73, 2009.

DA COSTA, Fabiane et al. **Educação Empreendedora como Método:** O Caso do Minor em Empreendedorismo Inovação da UFF. Revista ReGePe, v. 6, n. 1, p. 196-216, 2017.

DA COSTA, F. J.; SOARES, A. A. C; BONFIM, D. G. **Fatores de influência no interesse empreendedor:** uma análise junto a estudantes de contabilidade. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2009.

DALMORO, M. **A visão da sustentabilidade na atividade empreendedora:** uma análise a partir de empresas incubadas. Revista Gestão Organizacional. Chapecó, vol. 2 - N. 1 - janeiro/junho 2009.

DE SOUZA, Â. M.; SARAIVA, L. A. S. **Práticas e desafios do ensino de empreendedorismo na graduação em uma instituição de ensino superior.** Gestão & Regionalidade (Online), v. 26, n. 78, 2010.

DEGEN, R. J. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DIAS, T. R. F. V.; MARTENS, C. D. P.; BOAS, A. A. V. **Estudo das características comportamentais empreendedoras dos estudantes membros de duas empresas juniores**. In: XV Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. Anais... Unidade Berrini da FGV: ago 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERREIRA, A. M.; SILVEIRA, A.; DE CARVALHO, L. C. **Ensino De Empreendedorismo Nos Cursos De Graduação Em Turismo No Estado De Santa Catarina, Brasil**. Turismo-Visão e Ação, v. 13, n. 1, p. 35-51, 2011.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. **Propensão empreendedora entre estudantes participantes de empresas juniores**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.2, n.3, 2013.

FILLION, L. J. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abril/junho 1999.

GURGEL, Frederico Alberto et al. **Projeto Arquimedes**: Empreendedorismo nas instituições de ensino superior. Revista Pretexto, v. 10, n. 4, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MAIA, M.; CAREGNATO, S. **Coautoria como indicador de redes de colaboração científica**. Perspectivas em Ciência da Informação, vol. 13, n. 2, p. 18-31, maio-ago., 2008.

MENDES, M. T. T. **Educação Empreendedora**: uma visão holística do empreendedorismo na educação. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia. Lisboa, 2011. 288 p.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO, M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. **Educação empreendedora**: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. Revista Administração em Diálogo, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

ORTEGA, L. M. **Programa Empreendedorismo-Escola**: influenciando a Universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, v. 7, n. 1, 2016.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **Educação Empreendedora**: Premissas, Objetivos e Metodologias. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 60-81, 2016.

SILVA, A.; MATHEUS, R.; PARREIRAS, F.; PARREIRAS, T. **Estudo da rede de co-autoria e da interdisciplinaridade na produção científica com base nos métodos de análise de redes sociais**: avaliação do caso do programa de pós-graduação em ciência da informação - PPGCI / UFMG. Encontros Bibli, UFSC, n. 1, p. 179-194, 2006.

ZAFANELI, E. S. R.; et al. **Colaborar para Produzir**: Uma Avaliação Bibliométrica da Cooperação Acadêmico-Científica em Estudos de Administração sobre Cultura e Consumo. REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, v.3, n.3, p. 61-82, 2013.